

'Show do emprego' faz sucesso na TV oferecendo serviço por 6 meses

Desempregado que convencer o público de que está mais necessitado ganha a vaga

LARRY ROHTER

The New York Times

BUENOS AIRES - Outros países podem ter programas de televisão que atraem participantes para ofertas de US\$ 1 milhão, um novo carro ou férias extravagantes num paraíso tropical. Mas neste país de finanças quebradas e sonhos estilhaçados, os participantes de um popular novo programa de TV concorrem a um prêmio cada vez mais raro e precioso por aqui: um emprego.

Levado ao ar cinco dias por semana, o programa, que tem duração de uma hora e é conhecido como *Recursos Humanos*, apresenta duas pessoas desempregadas concorrendo a um contrato de trabalho garantido de seis meses. Elas contam sua história de vida e respondem a perguntas que testam sua capacidade para executar as tarefas que procuram. Os telespectadores votam por meio de um telefonema a um número gratuito para decidir qual das duas deve obter o cobiçado emprego.

Na segunda-feira, o prêmio era um cargo de vendedora em uma padaria da capital argentina. As duas concorrentes eram mulheres jovens de aspecto agradável que não tinham conseguido encontrar trabalho desde que concluíram o segundo grau. Fátima Rueda, uma mãe solteira de 18 anos, e Nadia Bravo, de 20, imploraram em lágrimas para o público. "Sinto-me indefesa sem um emprego", disse uma. "Sinto-me vazia", confessou a outra.

Após cada intervalo comercial, uma apresentadora pede aos telespectadores que telefonem para votar na pessoa que querem escolher.

No ar desde meados de abril, *Recursos Humanos* é um reflexo da nova obsessão nacional de

um país de 37 milhões de habitantes que já foi o mais próspero da América Latina. À medida que a economia argentina continua a retrair-se em um colapso estatisticamente equivalente à Grande Depressão americana, na década de 30, o medo de ser empurrado para um buraco negro cresce, principalmente no meio da classe média.

Um rosto da crise - "Não podemos resolver o problema", disse Nestor Ibarra, o anfitrião do programa. "Mas podemos ajudar a estabelecer a dignidade do trabalho e lembrar as pessoas de que os desempregados não são só números, mas pessoas com um rosto, um nome e uma vida", completou.

Oficialmente, o índice de desemprego subiu para 21,5%, o mais alto da história da Argentina. Porém há muita gente que simplesmente desistiu de procurar trabalho, desencorajada pelo fechamento de milhares de fábricas e lojas. Outros tiveram seu expediente de trabalho ou salário reduzidos drasticamente. Mesmo os que têm sorte de ter emprego de período integral estão preocupados que a piora na economia os empurre para o desemprego.

Nesse clima de desintegração e desespero é que *Recursos Humanos* floresceu. A estrutura do programa é simples: é anunciado um emprego na tela e das dezenas de candidatos são selecionados 20 para ir ao estúdio. Após uma triagem, ficam reduzidos a somente dois.

Segundo os produtores, o número recorde de concorrentes competindo por uma vaga foi de cerca de 650. Isso aconteceu quando um parque temático procurou um guia turístico e especificou que deveria ser uma mulher com mais de 40 anos. "Geralmente temos uma resposta mais maciça quando quem está contratando não exclui pessoas de meia-idade", disse Luis Oscar Obregon, um dos produtores-executivos do programa.

CANDIDATO
RESPONDE A
PERGUNTAS
E FAZ APELO